APOLO E DAFNE

BERNINI, 1622-1625

GALLERIA DE BORGHESE, ROMA

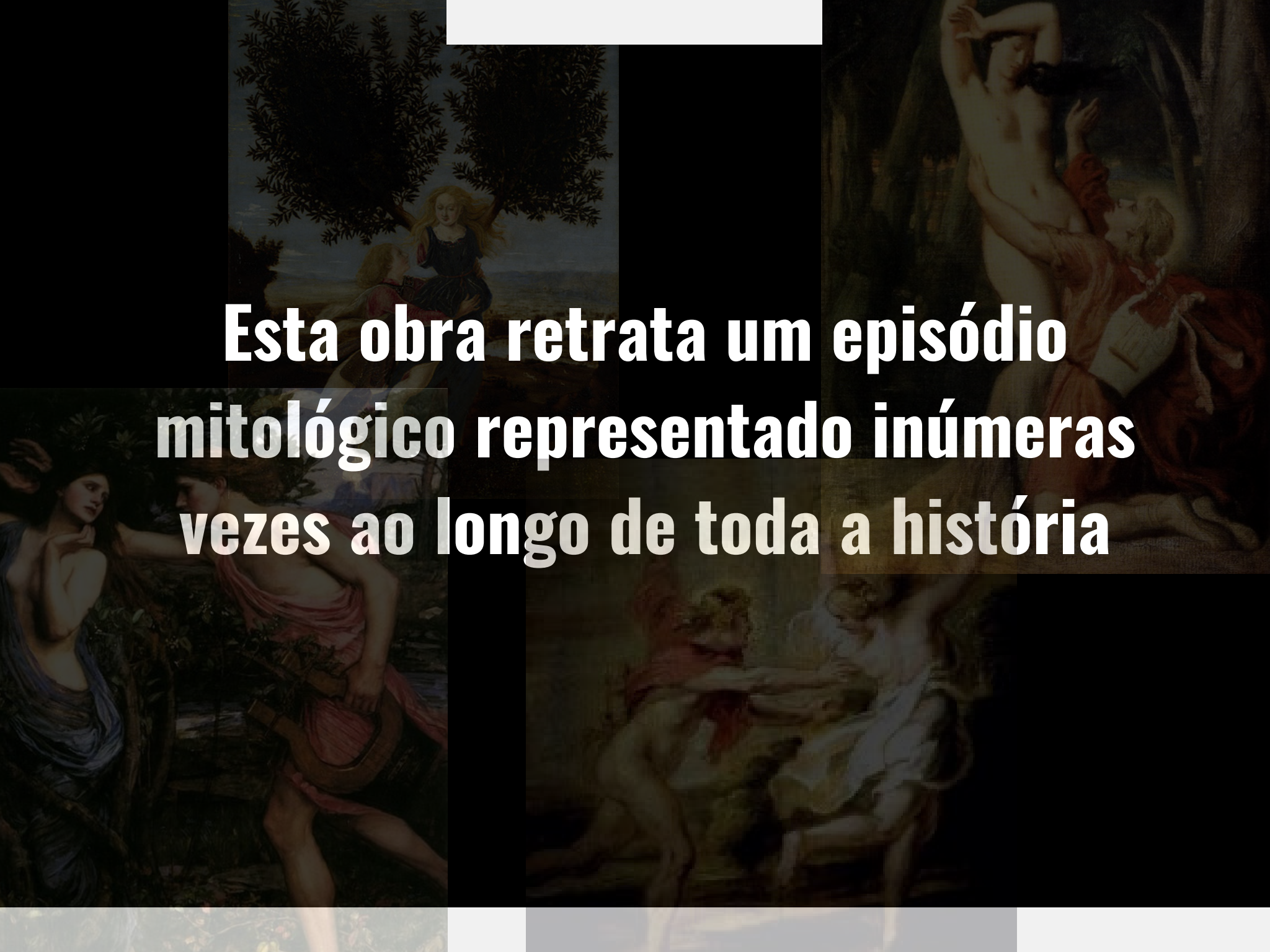
2,43 M DE ALTURA

VÁRIOS TIPOS DE MÁRMORE.

GIAN LORENZO BERNINI

Nasceu a 7 de dezembro de 1598 em Nápoles e foi um pintor, escultor e arquiteto de renome do estilo Barroco. Algumas das suas obras mais conhecidas são David, Êxtase de Santa Teresa e Rapto de Prosperina. Faleceu a 28 de novembro de 1680.

“*O que Shakespeare foi para o teatro, Bernini foi para a escultura*”


Esta obra retrata um episódio mitológico representado inúmeras vezes ao longo de toda a história

Apolo e Dafne
POLLAIOLO, 1470-1480

Apolo e Dafne
CORNELIS DE VOS,
século XVII

Apolo e Dafne
THÉODORE
CHASSÉRIAU, 1845

Apolo e Dafne
John William
WATERHOUSE, 1908

MITO

Apolo viu o Cupido/Eros a lançar setas e repreendeu-o por ser tão novo e já utilizar armas tão mortíferas:

" *A que te irão servir,*
Menino lépido, tais graves armas?
Essas convêm somente aos nossos ombros,
Nós que podemos dar à fera hostil
Certeiro ferimento (...)
Contém-te ao facho teu que faz arder
Esses amores"

a que Cupido respondeu:

" *A tudo ferem, Febo,*
Tuas flechas, e a ti ferem as minhas".

MITO

Cupido lança duas flechas, uma de amor em Apolo e outra de chumbo na ninfa Dafne, filha do deus do rio Peneu. A seta de ouro tornou Apolo loucamente apaixonado por Dafne, mas a seta de chumbo fez com que esta o odiasse.

Doente de amor, Apolo começou a perseguir Dafne que corria desesperada pela floresta para o tentar evitar. Dafne, vendo-o chegando cada vez mais perto, suplica a seu pai que parasse com o seu sofrimento:

"Ó pai, se tens mesmo o poder dos rios,
Concede ajuda àquela cuja forma
Por ser tão bela não pode ser vista,
E faz perder-se enfim a transformando!".

MITO

Peneu, vendo que Apolo já tocava os cabelos de sua filha, enfeitiça-a, fazendo com que ela se transformasse num loureiro. A pele de Dafne transformou-se em casca, os cabelos em folhas, os braços enrijeceram e tornaram-se galhos, os pés fincaram-se no chão tornando-se raízes.

Perturbado, Apolo abraça a árvore e chora, dizendo que a vai tornar imortal, como ele. Daí as folhas do loureiro não apodrecerem.

MITO

“Ainda Apolo a ama e põe a mão
Direita sobre o tronco: lhe é possível
Sentir pulsar o coração de Dafne.
E envolvendo as ramagens com seus braços,
Beija a madeira, que recusa os beijos.
Lhe diz o deus então: “Já que não podes
Ser minha esposa, tu serás minha árvore.
Te portarei, ó louro, para sempre
Na lira, nos cabelos e na aljava.
Estarás entre os líderes do Lácio,

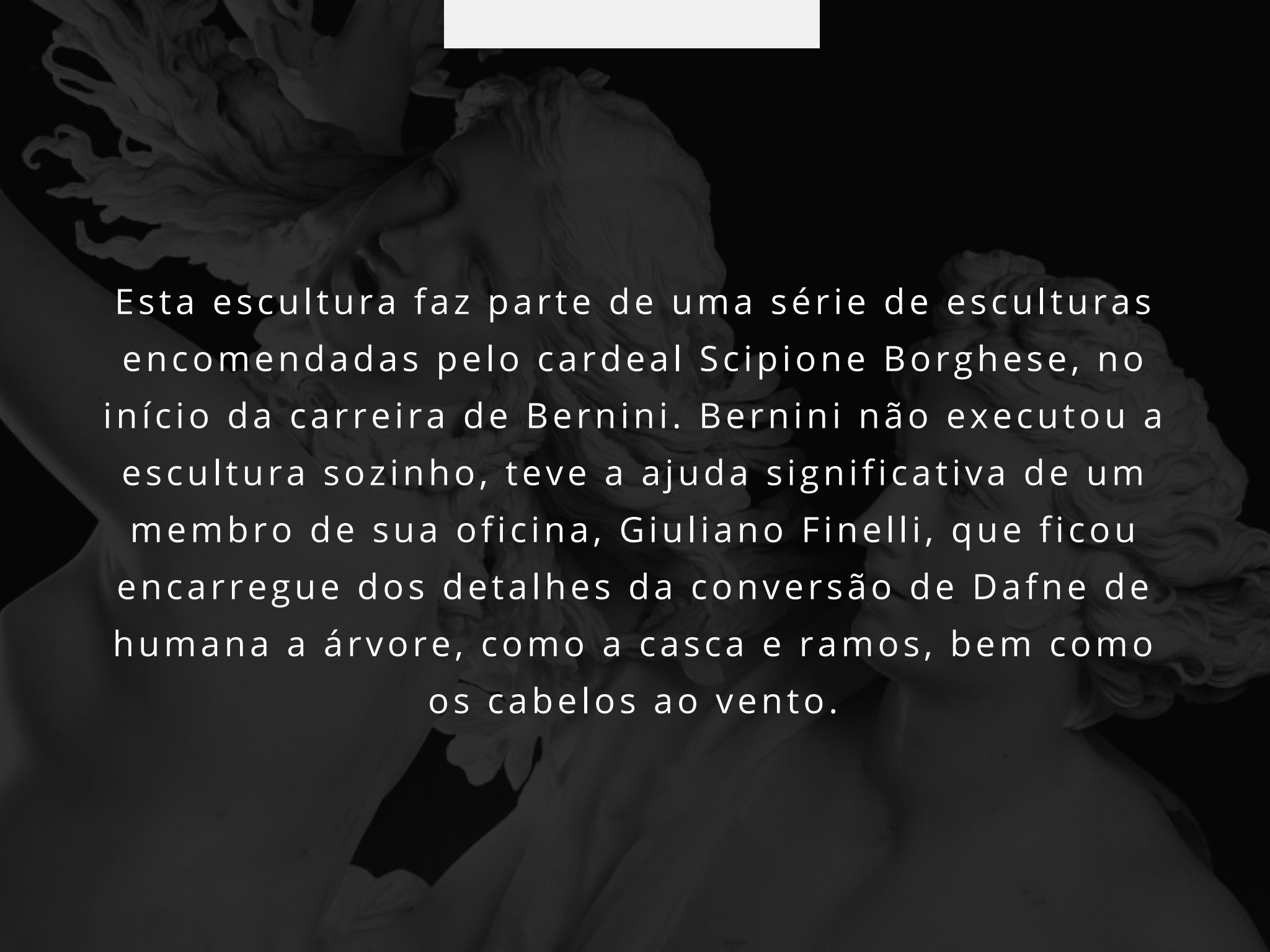
...

MITO

...

Com leda voz a modular vitórias
E a ver do Capitólio imensos faustos.
Disposta à entrada do palácio augusto,
Serás fiel vigia dos portões
E, ao centro, irás velar pelo carvalho.
Sobre meus cachos tenros não cortados,
Tu portarás da fronde eterna glória."
Calou-se enfim; e, com aqueles ramos,
Pareceu-lhe o laurel ter assentido,
Meneando no topo as suas folhas."

CITAÇÕES DE *METAMORFOSE, APOLO E DAFNE*, OVÍDIO



Esta escultura faz parte de uma série de esculturas encomendadas pelo cardeal Scipione Borghese, no início da carreira de Bernini. Bernini não executou a escultura sozinho, teve a ajuda significativa de um membro de sua oficina, Giuliano Finelli, que ficou encarregue dos detalhes da conversão de Dafne de humana a árvore, como a casca e ramos, bem como os cabelos ao vento.

A escultura pode ser apreciada de inúmeros ângulos, no entanto, Bernini queria que ela fosse vista de um só posição, possibilitando assim ao observador ver as reações de Apolo e Dafne simultaneamente, assim entendendo a narrativa da história num único momento, sem ter de mudar de posição.

Ao analisarmos esta escultura, conseguimos verificar que contém todas as características do estilo a que pertence

rigor da execução das técnicas (ex.: texturas)

preferência da representação do momento fulcral da ação

exploração das expressividade das figuras (ex.: diferença entre a cara apolo (no momento em que percebe que a vai perder, a sua mão e o seu pulso estão rígidos, mas a cara dele ainda se mostra tranquila) e dafne (mistura entre horror do que está a acontecer e neutra porque se está a transformar numa árvore))

naturalismo e rigor anatómico

sentido cénico e teatral

posições em movimento (acentuado pela perna levantada, os cabelos ao vento, o panejamento que envolve as duas figuras)

exagero do panejamento

preferência pelos grupo escultórico com composição livre (linhas curvas do panejamento e do corpo de dafne)

630